

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ALESSANDRA APARECIDA FRANCO

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES DO 54º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS.

AUTORES: ALESSANDRA APARECIDA FRANCO, ALESSANDRA APARECIDA FRANCO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: QUALIDADE DE VIDA, TRABALHO, POLICIAIS MILITARES

RESUMO

Identificar a eficácia das ações de Qualidade de Vida no Trabalho, praticadas pelo 54º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais na visão de seus profissionais, e discutir os aspectos que podem influenciar na melhoria da qualidade de vida desses policiais e por consequência no aumento de sua produtividade, é o objetivo do projeto intitulado "Qualidade de vida de policiais militares do 54º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais". A qualidade de vida do trabalhador sempre foi fórum de intensas discussões no âmbito acadêmico e profissional. Na concepção de Lopes (2013, p.13), a qualidade de vida "diz respeito mais ao espírito e as condições psicológicas e subjetivas que a riqueza ou satisfações objetivas, e também tem definida como grau com que os indivíduos são capazes de satisfazer suas necessidades psicofisiológicas". Fernandes (1996), apresenta a QVT como uma gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, sociológicos, psicológicos e tecnológicos da organização do trabalho, que afetam a cultura e interferem no clima organizacional, causando impactos na produtividade e na satisfação dos trabalhadores. Carayon e Smith (2000), explicam que o resultado dos sistemas de trabalho dos indivíduos são mediados pela carga de stress físico e mental, cujos efeitos influenciam diretamente na qualidade de vida no trabalho, no desempenho, na resistência física e na saúde do trabalhador. Essa definição vai ao encontro da realidade de determinadas categorias profissionais como é o caso dos policiais militares, cujas condições de trabalho implicam em riscos físicos e mentais além de uma rotina laboral intensa, comprometendo a saúde desses trabalhadores. Autores como Oliveira (2008), tratam a temática qualidade de vida no trabalho como a busca de satisfação do trabalhador por meio da minimização do mal estar e excessivo esforço físico despendido nas atividades realizadas. Esse conceito se insere de forma totalmente contrária à realidade vivida por profissionais militares os quais, para desempenhar suas funções despendem enorme energia física e mental. Não há com negar que essa profissão pelo contato direto e contínuo com a sociedade, é considerada estressante. Bom Sucesso (1998), explica que a discussão sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho é um desafio para quem conhece os marcos de uma sociedade globalizada, onde gigantescos esforços se concentram em torno das metas produtividade e competitividade. Do mesmo modo, Limongi-França (2003), reforça que a base da discussão sobre o conceito de QVT, está em torno de programas de bem estar do trabalhador e na sua percepção da eficácia de tais ações. A amplitude com que o conceito vem sendo tratado, explica o autor, delega a Qualidade de Vida no Trabalho cuidados médicos estabelecidos pela legislação de saúde e segurança até motivação e satisfação do trabalhador na realização de suas atividades e no seu convívio com o grupo e sociedade em que está inserido. Ao longo dos anos, vários pesquisadores têm se dedicado à elaboração de modelos que buscam avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho e ou identificar os fatores que a influenciam sob diversos aspectos, dentre eles citam-se: Walton (1973); Hackman e Oldham (1975); Westley (1979); e, Werther e Davis (1983). Mais recentemente novos trabalhos foram desenvolvidos por Kandasamy e Ancheri (2009); Ramstad (2009); Lawler (2005); Ingelgard e Norrgren (2001); Molleman e Broekhuis (2001); e, Delaney e Godard (2001). Entretanto, para Mônico e Guimarães (2000, p. 75), "O Modelo de Walton é o mais amplo, contemplando processos de diagnóstico de Qualidade de Vida no Trabalho, levando em consideração os fatores intra e extra empresa". A relevância desta pesquisa se justifica por apresentar discussões acerca da temática Qualidade de Vida no Trabalho, no âmbito contextual da Polícia Militar ainda pouco explorado, e do mesmo modo, por contribuir com o setor estudado, especialmente aos profissionais responsáveis pela gestão de pessoas dessas Corporações, levando informações que possam resultar em ações que viabilizem a eficácia de programas de QVT, primando pela satisfação dos profissionais militares com o trabalho que realizam e por consequência no aumento do seu desempenho e produtividade. Por esta razão, os resultados do estudo, somados àqueles já existentes agregam à ciência da Psicologia assim como à Gestão Organizacional. O trabalho acontece em fases distintas de pesquisa, tendo sido concluída inicialmente uma revisão bibliográfica sobre o tema, no sentido de fomentar as discussões para solução do problema. A segunda fase da pesquisa consiste na realização da pesquisa exploratória, junto a policiais militares do 54º Batalhão da Polícia Militar de MG, a qual está acontecendo durante o mês de agosto. O instrumento de pesquisa utilizado é um questionário estruturado contendo as oito dimensões propostas por Walton, por ser um modelo que apresenta uma abordagem que vai além do ambiente de trabalho, contemplando aspectos presentes na vida de não trabalho. O tratamento estatístico dos dados coletados, assim como as análises e discussões, constituem as fases seguintes da pesquisa, as quais ainda não foram realizadas.